

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL

Prof^a: Conceição Câmara.

- **O QUE É O SERVIÇO SOCIAL?**
- É um Curso de Nível Superior, se utiliza de instrumental científico multidisciplinar das Ciências Humanas e Sociais.
- **QUAL O OBJETIVO?** De trabalho nas múltiplas expressões da questão social, ou seja, no conjunto das desigualdades sociais;
- Objetiva também a contribuição para a construção de uma ordem social, política e econômica pelo menos diferente da atual;
- Reconhece nos determinantes estruturais e nas dificuldades da realidade social os limites e as possibilidades do trabalho profissional, rebelando-se contra os problemas, as injustiças que afetam os desamparados socialmente.

Quem é o Assistente Social?

- O Assistente Social é um profissional habilitado em Serviço Social (Bacharel), que exerce seu trabalho de forma remunerada nas organizações públicas e privadas, nas organizações não governamentais, movimentos sociais etc.
- Sua atuação se dá nas mais diversas expressões da questão social que afetam a qualidade de vida da população, em diferentes áreas (criança e adolescente, idoso, deficientes, habitação) nas políticas públicas de saúde, previdência social, assistência social, etc.) por meio das políticas sociais públicas e privadas.

Quem é o Assistente Social?

- É um profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho.

O papel da Pesquisa no Serviço Social:

- O Serviço Social tem uma intervenção investigativa que, através da pesquisa e análise da realidade social, atua na formulação, execução e avaliação de serviços, programas e políticas sociais que visam a preservação, defesa e ampliação dos direitos humanos e da justiça social.
- Tem como objetivo viabilizar os direitos dos usuários, assegurados por lei. O Assistente Social é Profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do seu Código de Ética.

Lei de Regulamentação da Profissão.

- Lei de Regulamentação da Profissão de Assistente Social -Lei de nº 8662/93.

Predis põe que:

- Somente podem exercer a profissão do Assistente Social as pessoas que tem diploma em Curso de Graduação em Serviço Social, reconhecido e registrado pelo Ministério da Educação- MEC.

Conselhos Regionais de Serviço Social.

- O exercício profissional requer registro prévio nos Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS) que tenham jurisdição sobre a área de atuação do interessado nos termos da lei.
- A designação profissional de Assistente Social é privativa dos habilitados em curso de graduação em Serviço Social, não devendo, em hipótese alguma, ser usado para identificar práticas assistenciais.

Funções Privativas do Assistente Social.

- Elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais.
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos.
- Encaminhar providências e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população.
- Orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos na defesa de seus direitos.

Funções Privativas do Assistente Social.

- Planejar, organizar e administrar benefícios e Serviços Sociais.
- Prestar assessoria e consultoria, com relação às matérias relacionadas ao Serviço Social.
- Prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais.
- Realizar estudos socioeconômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais.

Os Campos de Trabalho do Assistente Social

- Como campos de atuação profissional podem ser citados equipamentos da rede de serviços sociais e urbanos das organizações públicas, empresas privadas e organizações não governamentais como:
- Hospitais, Escolas, Creches, Clínicas, Centros de Convivência; Administrações Municipais, Estaduais e Federais; Serviços de Proteção Judiciária; Conselhos de Direitos e de Gestão; Movimentos Sociais; Instâncias de defesa e de representação Política.

1.2 Nova Lógica Curricular

A lógica curricular do Curso de Serviço Social está sustentada no tripé dos conhecimentos constituídos pelos núcleos de fundamentação da formação profissional, quais sejam:

- - **Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social:** que compreende um conjunto de fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos para conhecer o ser social enquanto totalidade histórica, fornecendo os componentes fundamentais para a compreensão da sociedade burguesa, em seu movimento contraditório.

1.2 Nova Lógica Curricular

- - **Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica:** da sociedade brasileira que remete à compreensão dessa sociedade, resguardando as características históricas particulares que presidem a sua formação e desenvolvimento urbano e rural, em suas diversidades regionais e locais. Compreende ainda a análise do significado do Serviço Social em seu caráter contraditório, no bojo das relações entre as classes e destas com o Estado, abrangendo as dinâmicas institucionais nas esferas estatal e privada

1.2 Nova Lógica Curricular

- - **Núcleo de fundamentos do trabalho profissional** que compreende todos os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado.

As origens do Serviço Social

A profissão surge no final do século XIX, em 1898, na cidade de Nova Iorque (Estados Unidos).

Com a ascensão da sociedade burguesa e com o aparecimento das classes sociais.

A burguesia (classe social dominante) necessitava de um profissional que cuidasse da área social e pudesse assistir a classe proletária.

Dessa forma, a classe dominante exerceria certo *controle* sobre os proletários. No momento, não existia uma metodologia ou teoria acerca da profissão ou o que era a mesma.

Sua origem surge da assistência prestada aos pobres, por mulheres piedosas, alguns séculos atrás.

- De acordo com Ottoni (1980), o “Serviço Social” como instituição emergiu e se desenvolveu como fato das civilizações onde viveu, com este ou outro nome, existiu desde que os homens apareceram sobre a terra.
- Admite ser o Serviço Social – ajuda ou auxílio aos outros – um fato social, isto é, um modo de fazer constante e geral na amplitude de uma determinada sociedade, embora tenha uma existência própria, independente das manifestações, define-se por sua generalidade própria, por sua exterioridade, em relação às consciências individuais.

- 
- Historicamente sempre existiram pessoas que se preocupassem com os pobres, porém a partir do surgimento da sociedade capitalista, a preocupação com as classes “menos favorecidas” e os problemas sociais e políticos que esta população poderia criar, tornou-se uma necessidade de defesa da burguesia recém chegada ao poder.

- **Estado e Igreja dividem as tarefas:**
- O Estado fica com a imposição da paz política
- As Igrejas (Católica e Protestante) ficam com o aspecto social: a caridade.

Durante toda a Idade Média, a Igreja manteve-se na administração das obras de caridade (mosteiros, hospitais, leprosários, orfanatos e escolas).

Durante toda a Idade Média, a Igreja manteve-se na administração das obras de caridade (mosteiros, hospitais, leprosários, orfanatos e escolas).

Ações de Caridade na Inglaterra

Na Inglaterra, as paróquias ocupavam lugar de destaque na ajuda aos pobres. Nos séculos XIII e XIV, surgiram congregações religiosas dedicadas especialmente a assistência, auxílios materiais, visitas domiciliares e assistência hospitalar.

- Como afirma Estevão, toda a assistência social nessa época era feita de forma não sistemática, sem qualquer teorização a respeito, além de vagas justificativas religiosas e ideológicas.

- A Assistência “concretizava-se na esmola esporádica, na visita domiciliar, na concessão de gêneros alimentícios, roupas, calçados, enfim, em bens materiais indispensáveis para minorar o sofrimento das pessoas necessitadas” (MARTINELLI, 2006, p. 96).
- Nesse período rompe-se o poder religioso da Igreja Católica, com a Reforma Protestante, pois se instaura a era da secularização, estabelecida como:
- A libertação do homem em primeiro lugar, do controle religioso e depois do controle metafísico sobre a sua razão e sua linguagem, é o banir das concepções fechadas do mundo e a ruptura dos mitos sobrenaturais (OTTONI, 1980).



Com esse rompimento surge uma nova concepção da caridade, deixando-a de ser um meio de santificação para aqueles que a praticava, para ser considerada um dever de solidariedade natural.

Neste período alguns filósofos e humanistas defenderam a caridade e assistência, tais como:

- Juan Luís Vives (1492-1540) pelos escritos.
- São Vicente de Paulo (1531-1560) pela atuação.

O filósofo Vives, foi conhecido pelo trabalho “da assistência aos pobres” e que segundo Ottoni (1980) pode ser considerado o primeiro tratado do Serviço Social, tendo em vista, que em seus escritos expõem sua doutrina sobre as causas da miséria e a necessidade de união dos homens e da divisão do trabalho, bem como indica os meios de combate à pobreza e o papel do Estado nessa investida.

- Acreditava ser insuficiente o trabalho da Igreja, e acionava o Estado na obra de assistência, tendo este sofrido muita represália na época por tentar enfraquecer o prestígio da Igreja.



Já o humanista **São Vicente de Paulo** teve a preocupação em sistematizar a distribuição dos socorros e organizar a reabilitação dos pedintes com o auxílio caridoso de senhoras da sociedade, instituindo-se as chamadas “Damas de Caridade”;

Era uma espécie de associação em que cada “Dama” se encarregava de um determinado número de famílias, entretanto, por muito preconceito da época, por serem mulheres da sociedade criaram muitas dificuldades nas obras.

- Em 1633 São Vicente de Paulo e Luisa de Marillac, recrutaram massas camponesas para se dedicarem ao “Serviço dos Pobres”, sendo este o primeiro passo para a profissionalização do exercício da caridade, sem retirar o aspecto espiritual tanto de quem recebia quanto de quem a dava.
- No século XVI, surgem novas concepções políticas dos chamados “Monarcas Esclarecidos”. A intervenção do Estado no campo da caridade constituía a ideia e atitudes novas, pois até aquele momento era considerada esfera privada e religiosa.

- Em meados do século XIX, o processo de industrialização começa a modificar completamente a forma de produção familiar e artesanal, passando a mão de obra, no cenário produtivo, não apenas masculina, mas também feminina e até mesmo infantil.
- Contudo, o *laissez faire* procura cada vez mais lucros, fixando salários abaixo do nível de subsistência, obrigando as famílias a ocuparem em massa as fábricas, fazendo surgir uma nova classe de pobres – os assalariados.

- Da Idade Média até o século XIX “[...] a assistência era encarada como forma de controlar a pobreza e de ratificar a sujeição daqueles que não detinham posses ou bens materiais” (MARTINELLI, 2006, p. 97).
- Na Europa, consolidam-se os princípios de São Vicente de Paulo e de Vives, com a criação de numerosas fundações religiosas e legais. Neste sentido o século XIX foi considerado como o século de “organização da assistência social”, principalmente pelas entidades particulares.

Século XIX, nova forma de organizar a Assistência!

- Na Inglaterra, França e na Alemanha, praticam uma caridade de caráter assistencial que se constitui em um esboço de técnica e de forma organizada.
- **Segundo Estevão:**
- Elas dividiram as paróquias em grupos de vizinhança, designaram um responsável em cada setor para distribuir ajuda material e fazer trabalho educativo (principalmente dando conselhos).
- As conferências São Vicente de Paulo, em 1833, por exemplo, organizam seu trabalho em torno de visitas e ajudas a domicílio, creches, escolas de reeducação de delinquentes, cuidados e socorros a refugiados e imigrantes. O que era feito apenas nas paróquias passa a ser feito por toda a cidade. A princípio organizada em pequenos bairros, a assistência começou a expandir-se e procurou conquistar um espaço na cidade inteira. (ESTEVÃO, 2006, p. 13).

Instituições de Assistência Social:

Marcos Históricos.

- Fundação da Sociedade de Organização da Caridade em Londres, em 1869, resultado da junção entre a Burguesia, a Igreja e o Estado.
- Após 1851 na Alemanha, foi criado o Centro de Ação Social, pelo pastor Samuel Barnett e sua esposa colaboradora, Octávia Hill. Este promovia atividades relacionadas com a saúde e higiene, das famílias dos operários e dos pobres em geral, de modo a impulsionar a organização da assistência social em bases científicas e a sua racionalização.
- Em 1882, Josephine Shaw Lowel, criou a primeira sede americana da Sociedade, localizada em Nova Iorque. Após 11 anos realizou o primeiro curso de Formação de Visitadoras Sociais Voluntárias.

A profissionalização do serviço social

- Em 1899, na cidade de Amsterdã, funda-se a primeira escola de Serviço Social no mundo e inicia-se também o processo de secularização da profissão, isto é, para o Serviço Social, as explicações religiosas do mundo são substituídas por explicações científicas. A Sociologia dará suporte ao Serviço Social.
- Mary Richmond, uma assistente social norte-americana teve a sensibilidade de começar a pensar e a escrever a respeito do que é o Serviço Social e de como ele deveria ser exercido. Ela propôs que se criasse uma escola para o ensino da filantropia aplicada, adotando o inquérito como método de diagnóstico e tratamento social.

- Mais tarde em Nova Iorque, esta escola acabou por ser criada, sendo os cursos ministrados por Mary Richmond, com a responsabilidade da Sociedade de Organização da Caridade para pessoas voluntárias.
- Estes cursos se estenderam aos Estados Unidos e à Europa, com o objetivo de formar novos assistentes sociais.
- sendo criada a primeira escola na Inglaterra no ano de 1908 e em Paris, duas escolas, uma sob orientação católica e outra sob a orientação protestante, respectivamente nos anos de 1911 e 1913.



Para Mary Richmond, “dar ajuda material às pessoas pobres não era Serviço Social. Para ela, fazer Serviço Social implicava “trabalhar a personalidade da pessoa e o seu meio social. É claro que o meio social era a família, a escola, os amigos, o emprego etc.” (IDEM).

- **O que faria um Assistente Social no início deste século se ele fosse sério, rigoroso e competente?**
- Em primeiro lugar iria preocupar-se em determinar qual a história individual da formação da personalidade de seu cliente. Se ele não havia conseguido desenvolver suas potencialidades, enquanto pessoa e cidadão, era porque a situação vivida por ele, em seu meio social, não havia permitido um correto e completo desenvolvimento de sua personalidade.
- Esta primeira assistente social acreditava que a personalidade das pessoas pode, por motivos alheios à sua vontade, dependendo do meio social em que viva, se atrofiar, não realizando assim tudo de que as pessoas podem ser capazes quando lhes são dadas as condições necessárias.

- 
- Iria também estudar e investigar seriamente o meio social daquela pessoa, por meio de entrevistas, conversas informais, visitas domiciliares a amigos, professores, patrões etc.
 - Era preciso descobrir quais possíveis motivações de seu cliente poderiam incentivá-lo a querer mudar, a desenvolver-se como gente, descobrir quais aspectos de sua personalidade deveriam ser reforçados e quais deveriam ser negados.

- Essa proposta era chamada de Serviço Social de Casos e exigia tempo e paciência, extensos relatórios e coleta minuciosa de dados.
- A intervenção do Estado se dá em dois sentidos: na legislação surgiram em quase todos os países. Os sistemas de seguros sociais como, por exemplo: a previdência social; na atuação criam-se serviços assistenciais (França, Alemanha, Inglaterra) ligados a administrações municipais, em atendimentos a crianças abandonadas, asilos para idosos desamparados, juizado de menores, etc.

- Percebe-se que o Serviço Social começa a procurar uma metodologia para atuar nos campos de sua intervenção social numa abordagem individual, levando muitos assistentes sociais, a acreditar numa especificidade para o trabalho em cada campo, ou seja, situação-problema e o sistema-cliente.

Serviço social de Caso!

- Em 1922, Mary Richmond definiu o **Serviço Social de Casos** como “um processo de desenvolvimento de personalidade do cliente, através de ajustamentos conscientemente efetuados do indivíduo e do homem para o seu meio social”. Observa-se aqui que o Serviço Social desenvolve como técnica serviços práticos e de aconselhamento, para que o cliente pudesse ter a capacidade psicológica de resolver seus problemas. Algumas décadas depois, aparece um segundo tipo de método de atuação em Serviço Social:

Serviço social de Grupo!

- Até 1930, por conseguinte, o trabalho com grupos se expressava através de programas gerais de várias naturezas, tais como recreação, cultura física e esportes, que favoreciam a organização de grupos.
- O Serviço Social de Grupo era na verdade um processo de Serviço Social que, se desenvolvia pelas experiências propositadas, visando à capacitação dos indivíduos para melhorarem o seu relacionamento social e enfrentarem de modo mais afetivo seus problemas pessoais de grupo e de comunidade.

O serviço social de comunidade!

O Serviço Social de Comunidade vai ser concebido como um processo de adaptação e ajuste de tipo interativo e associativo e mais uma técnica para conseguir o equilíbrio entre recursos e necessidades. (...) Já não era possível pensar apenas em organizar a “comunidade”, mas era necessário, principalmente, promover o seu desenvolvimento com seus próprios recursos humanos e materiais

A natureza do Serviço Social

- A análise que será retratada neste item tem como base os estudos de Montañó (2009), que traça um perfil da gênese do Serviço Social e como se constituiu a natureza da profissão. O autor parte de duas perspectivas contraditórias descritas a seguir:
- **Perspectiva Endogenista:** esta sustenta a origem do Serviço Social na evolução, organização e profissionalização das formas “anteriores” da ajuda da caridade e da filantropia, vinculada à intervenção da questão social. Esta concepção tem plena repercussão na atualidade, aparece como única e oficial interpretação sobre a gênese do Serviço Social, este passa a ser a profissionalização, organização e sistematização da caridade e da filantropia.
- Postura endogenista: a profissão é vista a partir de si mesma.

- **Perspectiva Histórico-crítica:** surge em oposição à tese anterior, esta compreende o surgimento da profissão como um produto da síntese dos projetos “político-econômicos que operam no desenvolvimento histórico, onde se reproduz material e ideologicamente a fração de classe hegemônica, quando, no contexto do capitalismo na sua idade monopolista, o Estado toma para si as respostas à ‘questão social’”. (Montaño, 2009:30)
- Nesta tese o serviço social tem sua natureza e funcionalidade político-econômicas, voltadas para a função de legitimação da ordem e aumento da acumulação capitalista. Profissionais cuja função na sociedade remete fundamentalmente à execução terminal das políticas sócias segmentadas.

A Legitimidade dos Assistentes Sociais

- **A primeira tese está vinculada a perspectiva endogenista:** ela coloca a legitimidade atrelada a “especificidade” da prática profissional, ou seja, seria como montar uma barreira interprofissional para cada profissão não invadisse o espaço da outra. Nesta análise entende-se com específico do Serviço Social a prestação de serviços direcionados aos setores empobrecidos e carentes da sociedade.
- **A segunda tese está vinculada a visão de totalidade (histórico-crítica):** esta parte de um Serviço Social legitimado pelo papel que cumpre na e para a ordem burguesa. Sua legitimidade se forma na função prestada pelo profissional à ordem burguesa (através principalmente do Estado), através sua participação como executor das políticas sociais

- A questão social é fonte determinante da demanda do assistente social. O compromisso ético-profissional deve ser voltado para atender os problemas que afetam as classes dos trabalhadores, por isso as orientações ideo-políticas devem se voltar para a defesa dos interesses e direitos das classes trabalhadoras.
- O último fundamento para a legitimação do serviço social está na demanda e luta que a classe trabalhadora faz por serviços sociais e assistenciais, além da conquista de direitos sociais, o que gera demanda de agentes para elaborar e executar tais serviços.

O Serviço Social na América Latina

A influência inicial do Serviço Social na América Latina foi europeia. A partir de 1940, o Serviço Social norteamericano exerceu também grande influência na América Latina. Os organismos internacionais daquela época exerceram forte influência na formação e prática dos assistentes sociais latino-americanos.

A Igreja estava aliada a Oligarquia e desta forma era responsável pela formação dos intelectuais latinos, segundo suas crenças e filosofia, fortalecendo a classe dos Oligarcas.

A Rerum Novarum ao reconhecer que a propriedade privada é um direito divino, também reconhece que a organização do Estado e da sociedade está sujeita à vontade divina. Com este discurso a Igreja justifica o combate ao socialismo, difundido que o correto seria “humanizar” a ação dos proletários, dos capitalistas.

As primeiras escolas chilenas de Serviço Social

- A fundação da primeira escola católica chilena de Serviço Social foi iniciada em 1929 com o apoio da UCISS, chamada de “Escola Elvira Matte de Cruchaga”. Foi criada para a formação de agentes sociais adequados às mudanças sofridas pela sociedade chilena, a fim de responder aos estímulos concretos e práticos que lhe impunham as lutas de classes, assim como estratégia para a “continentalização” da influência católica na criação de escolas de Serviço Social

A Escola de Serviço Social no Peru

- Como uma das medidas de Benavides, fundou-se a escola de Serviço Social do Peru, em 1937. Ela surge diretamente vinculada ao Ministério da Saúde Pública, Trabalho e Previdência Social. A ESSP (como ficou conhecida a escola) deveria contribuir com o trabalho naquele Ministério e em outras instituições que estavam sendo criadas pelo Governo.

- Nesse primeiro momento da história do Serviço Social, as pioneiras aderiam a profissão por vocação, pois estas pertenciam a classe dominante e não precisavam da remuneração para sobreviver. O que segundo Castro (1987), fez que a profissão se transformasse em trabalho plenamente disponível, que não exigia equivalências entre a atividade realizada e a remuneração salarial.

O Serviço Social no Brasil

- Com o desenvolvimento do capitalismo há uma mudança nas relações de trabalho, o trabalhador que antes era detentor dos meios de produção (enquanto trabalhador rural), passa a ser trabalhador livre que vende sua força de trabalho, quem detém os meios de produção é a nova classe burguesa (capitalista). As relações de trabalho passam a ter novo cenário, o meio urbano, que traz novas demandas para o Estado.
- O Estado atua como um instrumento de organização da economia, operando notadamente como um administrador dos ciclos de crise.

- Para enfrentar a “questão social” o Estado criou estratégias de intervenção para lidar com as suas sequelas, que denominou de Políticas Sociais, a sua funcionalidade estava em preservar e controlar a força de trabalho, assegurando as condições para o desenvolvimento monopolista.
- As políticas sociais lidavam de forma fragmentada e parcializada a “questão social”, repartindo-a em problemas particulares (desemprego, fome, falta de escolas, falta de saúde, entre outros) e desta forma enfrentadas. Ressalta-se neste íterim que as políticas sociais foram resultado da mobilização e organização das classes operárias e que o Estado respondeu com estas estratégias.

- Considerando a trajetória histórica do Brasil, alia-se a esse conjunto de fatores a reorganização da Igreja Católica em prol de um amplo movimento de recristianização da humanidade e, principalmente, da reafirmação de seus interesses e privilégios, temporariamente abalados com o advento da República.
- Durante a década de 1920 a Igreja Católica tenta recuperar os privilégios perdidos com o fim do Império, seguindo as orientações de Leão XIII para realizar a recatolização da sociedade, assumindo, assim a “questão social

- Na contramão dessas suas ações políticas e ideológicas, desenvolvia junto com seu laicato ações de “caridade” para com os pobres, com suas obras assistencialistas buscava a adesão da classe proletária ao novo sistema, desenvolvendo o espírito comunitário e caritativo catolicismo. No interior destas obras de caridade da Igreja é que surgirá o Serviço Social no Brasil.

Grupos Pioneiros e as primeiras Escolas de Serviço Social no Brasil

- Alguns fatos precisam ser destacados para que compreendamos o surgimento do Serviço Social no país, como o surgimento de algumas instituições (assistenciais) que foram importantes no processo de formação profissional, como:
- Associação das Senhoras Brasileiras (1920), no Rio de Janeiro;
- E a Liga das Senhoras Católicas (1923), em São Paulo.

O Centro de Estudos e Ação Social de São Paulo

- O Centro de Estudos e Ação Social de São Paulo (CEAS) é considerado como manifestação original do Serviço Social no Brasil, surge com incentivo e sob o controle da hierarquia, no ano de 1932.
- O início do Centro é marcado com o Curso Intensivo de Formação Social para Moças, promovido pelas Cônegas de Santo Agostinho.
- Após o fim do curso foi feito um apelo para a organização de uma ação social com a intenção de atender o bem estar da sociedade.

- O CEAS orientou suas atividades em direção a formação técnica especializada de profissionais para atuarem na ação social e a difusão da doutrina social da Igreja, agindo como dinamizador do apostolado laico através das associações para moças católicas e para a intervenção junto ao proletariado.
- No ano de 1933 essas atividades foram intensificadas, como centrais temas: participação na Liga Eleitoral Católica, realização da primeira Semana de Ação Social, início da formação de quadros da Juventude Feminina Católica constituída a partir dos Centros Operários e Círculos de Formação para Moças

- A primeira escola de serviço social no Brasil foi fruto do movimento católico laico, mas já existia, por parte do estado, a existência de uma demanda real que assimilou a formação doutrinária.
- **O Serviço Social no Rio de Janeiro**
- A cidade do Rio de Janeiro por ser o polo industrial mais antigo da região Sudeste, onde se concentrava a administração federal e os principais aparatos da Igreja Católica, além de concentrar os centros nervosos da direção da política e econômica. O Rio de Janeiro é a cidade onde mais se desenvolveu a infraestrutura de serviços básicos, incluindo os serviços assistenciais com intensa participação do Estado

- Em 1936 ocorreu a Primeira Semana de Ação Social do Rio de Janeiro, marco inicial para a introdução do Serviço Social na capital da república.
- A iniciativa foi compartilhada entre a hierarquia e cúpula do movimento laico, o Grupo de Ação Social (GAS). A Semana de Ação Social teve como principais realizações a Associação Lar Proletário e o Instituto de Educação Familiar e Social.
- Na cidade do Rio de Janeiro, a necessidade de *formação técnica especializada* para a prática da assistência não é apenas uma necessidade do movimento laico, mas também para o atendimento das demandas das instituições estatais. Principalmente com a criação do Juízo de Menores.

- A partir de 1940 começam a surgir novas Escolas de Serviço Social nas capitais dos Estados, no entanto, a existência de Assistentes Sociais diplomados ficou limitado por um longo período apenas ao Rio de Janeiro e São Paulo.



A inserção do Serviço Social no Maranhão:

- O Serviço Social no Maranhão surge na década de 1950, o Estado passava por uma grave crise econômica causada pela aceleração industrial no Brasil, que causou a crise da indústria têxtil no Estado, devido à precarização técnica das fábricas.
- A primeira escola na capital, São Luís, foi criada em 1950, por iniciativa da Legião Brasileira de Assistência (LBA) – da Igreja Católica e da própria classe trabalhadora – atendendo uma orientação da Política Nacional de incentivo a criação de Escolas de Serviço Social. Com a pretensão de capacitar técnicos especializados para desempenhar atividades assistenciais.
- A Escola surgiu de um curso de formação de Auxiliar Social, que fora ministrado pela Assistente Social Rose Alvernaz, em 1948, este curso despertou grande interesse na população, mas ao final do curso apenas 50 alunos se formaram.

- Em 1953 a partir de um decreto, é criada a Escola Maranhense de Serviço Social, que tinha como orientação a questão rural, entendendo o profissional de serviço social como o indicado a agir sobre as contradições sociais, dentro de uma determinada perspectiva.
- Dentro dessa perspectiva o Estado, criou condição de maior controle sobre a questão social, com aprofundamento na questão rural, condição natural da política implementada, e, em consonância com a Igreja(...)foi criada pela Lei nº 2613 de 23.09.53 a Fundação do Serviço Social Rural.

- Apesar de concentrar suas orientações na questão rural, no início do curso, no decorrer da formação profissional, no Maranhão, não constituiu grande ênfase. O Serviço Social deteve-se nas sequelas das contradições geradas capitalismo, expressas em condições de miséria dos setores populares, principalmente nas áreas urbanas. Efetivando a intervenção profissional na “ajuda aos outros,” através de práticas assistenciais, paliativas, desvinculadas dos reais problemas sociais

Processo de renovação do Serviço Social

- Com o aumento dos cursos de serviço social, houve a necessidade da contratação de docentes de outras áreas de conhecimento para compor o curso. Essa aproximação com profissionais da área de Ciências Sociais, possibilitou a quebra de uma homogeneidade do Serviço Social que favorecia o conservadorismo no curso. Abrindo o caminho para uma Renovação da profissão.
- A Renovação permite aos Assistentes Sociais voltarem-se a pesquisa sobre sua própria profissão, confrontando concepções e fortalecendo o seu caráter investigativo. Outro ponto que contribuiu para esse momento foi à nova configuração dos Congressos e Encontros das instâncias organizativas da profissão

As direções da Renovação do Serviço Social no Brasil

a) **Perspectiva Modernizadora (segunda metade dos anos 60):** o núcleo central desta perspectiva é a tematização do Serviço Social como interveniente, dinamizador e integrador, no processo de desenvolvimento. Ela aceita como dado inquestionável a ordem sociopolítica derivada de abril e procura dotar a profissão de referências e instrumentos capazes de responder às demandas que se apresentam nos seus limites. No âmbito estrito da profissão, ela se reporta aos seus valores e concepções mais “tradicionais”, não para superá-los ou negá-los, mas para inseri-los numa moldura teórica e metodológica menos débil, subordinando-a aos seus vieses “modernos” – donde, por outro lado, o lastro eclético de que é portadora. Como resultado desta perspectiva foram elaborados documentos, o mais importante nesse período foi o documento de Araxá (que se direciona para o rompimento do tradicionalismo profissional na busca de uma modernização da prática profissional). É na fase de emergência desta perspectiva que a reflexão brasileira interage inicialmente como os renovadores latino-americanos;

b) Reatualização do Conservadorismo: recupera-se os componentes mais estratificados da herança histórica e conservador da profissão, nos domínios da (auto) representação e da prática, e os repõe sobre uma base teórico-metodológica que se reclama nova, repudiando, os padrões mais nitidamente vinculados à tradição positivista e às referências conectadas ao pensamento crítico-dialético, de raiz marxista. Essencial e estruturalmente, esta perspectiva tem uma visão de mundo derivada do pensamento católico tradicional de raiz marxista. Essencial e estruturalmente, esta perspectiva tem uma visão de mundo derivada do pensamento católico tradicional

c) Intenção de Ruptura: crítica sistemática ao desempenho “tradicional” a aos seus suportes teóricos, metodológicos e ideológicos do pensamento conservador. Recorre progressivamente à tradição marxista e revela as dificuldades da sua autocracia burguesa. A aproximação da vertente marxista no Serviço Social não se dá sem problemas, e que se caracterizam, pelas abordagens reducionistas dos marxismos de manual. No entanto, é através deste referencial que a profissão questiona sua prática institucional e seus objetivos de adaptação social ao mesmo tempo em que se aproxima dos movimentos sociais

- No período da Reconceituação no Brasil que ocorreu no período da Ditadura Militar (1964 -1985), os profissionais começam a repensar sua prática e as ideologias que a norteiam. Com a inserção do curso de Serviço Social nas Universidades, temos o contato desta profissão com as Ciências Sociais e suas ideologias, o que permite ao curso voltar-se, naquele momento de instabilidade política, para o interior de sua formação para se adequar as novas demandas que surgiam.
- Durante o Movimento de Reconceituação da profissão, com a aproximação às Ciências Sociais e o surgimento dos cursos de Pós-graduação, os assistentes sociais utilizam-se da pesquisa para reformular suas formação teórico-metodológica e também analisar a prática profissional para as novas exigências do mercado de trabalho. Desta forma, a pesquisa passa a ser um dos instrumentos fundamentais de articulação teoria-prática, no conhecimento da realidade nacional, nos níveis micro e macroscópico.

O Projeto Profissional nos anos 80

- Nesse período os estudos voltam-se para as necessidades internas da profissão, como definir suas correntes teóricas e orientadoras de sua prática, como exemplo podemos citar, as discussões em torno da História, teoria e metodologia no Serviço Social. O que provocou certo distanciamento do estudo entre o tratamento teórico-sistêmico das matrizes teórico-metodológicas e o cotidiano da prática profissional.

O Projeto de formação profissional na contemporaneidade:

O Projeto de formação profissional na contemporaneidade

A partir da década de 90, o Brasil apresenta novas configurações, a expansão do neoliberalismo, que vem atrelado as privatizações das instituições públicas, e refilantropização, que se caracteriza pela transferência do Estado para a sociedade civil da responsabilidade para com a “questão social”. De outro lado, temos o surgimento de novos movimentos sociais, que fortalecem a luta contra as desigualdades aprofundadas pelo neoliberalismo e por um novo conceito de cidadania.

O código de ética

- O novo código de Ética do Serviço Social (1993) reafirma o projeto profissional comprometido com as classes trabalhadoras e dá outra dimensão ético-política para a profissão. Nesse processo, tem-se a discussão de uma nova revisão curricular para o Serviço Social, com a finalidade de adequar o curso ao novo cenário nacional, assim como possibilitar que as diretrizes do novo código de ética se tornassem norteadores da formação e prática profissional.

Trabalho e Serviço Social

- O Serviço Social traz em sua prática uma herança muito característica. É uma categoria profissional predominantemente feminina, tradicionalmente de mulheres e para mulheres, além de carregar uma cultura com fortes marcas confessionais em sua formação histórica.
- O Serviço Social tem o desafio de desmistificar tais visões de sua prática profissional, libertar-se das ações do passado, como meio de redimensionar e ampliar o espaço profissional que deve ser ocupado pelo assistente social, em mercado de trabalho altamente competitivo. Exige um olhar além das atividades rotineiras, para compreender as tendências dos processos sociais e as mudanças macroscópicas que estão ocorrendo na contemporaneidade, na tentativa de encontrar novas possibilidades e exigências para o trabalho. É ultrapassar o “mito da indefinição profissional” para definir seu lugar no processo de trabalho coletivo.

Projeto Ético-Político da Profissão

- **Projetos Societários:** A ação humana, seja individual, seja coletiva, tendo em sua base necessidades e interesses, implica sempre um *projeto* que, em poucas palavras, é uma antecipação ideal da *finalidade* que se pretende alcançar, com a invocação dos *valores* que a legitimam e a escolha dos *meios* para lográ-la. Nos interessa nesse estudo, um tipo de projeto coletivo: os Projetos Societários, projetos que apresentam uma imagem de sociedade a ser construída, que reclama determinados valores para justificá-la e que privilegiam certos meios (materiais e culturais) para concretizá-la, seu traço peculiar reside no fato de se constituírem como projetos *macroscópicos*, como propostas para o *conjunto* da sociedade.

- **Projetos Profissionais:** esses projetos também são enquadrados na categoria de projetos coletivos. Os projetos profissionais *apresentam a auto-imagem de uma profissão, elegem os valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, práticos e institucionais) para o seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as bases das suas relações com os usuários de seus serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais privadas e públicas (inclusive o Estado, a que cabe o reconhecimento jurídico dos estatutos profissionais).*

- No final dos anos 80 e início dos anos 90 que o projeto ético-político do Serviço Social no Brasil se configurou em sua estrutura básica, com um caráter aberto, mantendo seus princípios, mas flexível para incorporar novas questões, novas problemáticas. Este projeto tem em seu núcleo baseado nos princípios e diretrizes encontrados no Código de Ética profissional:

- a) Reconhecimento da liberdade como valor central, concebida historicamente, como possibilidade de escolha entre alternativas concretas;
- b) Defesa intransigente dos direitos humanos e repúdio do arbítrio e dos preconceitos;

- c) A dimensão política do projeto se posiciona ao lado da justiça social e da equidade, na perspectiva da universalização de acesso a bens e serviços relativos às políticas sociais e programas sociais;
- d) Consolidação e ampliação da cidadania, posta como garantia de direitos civis, políticos e sociais das classes trabalhadoras;
- e) Radicalmente *democrático*, considerando a *democratização* como *socialização da participação política* e *socialização da riqueza socialmente produzida*;
- f) O projeto implica o compromisso com a *competência*, que só pode ter como base o *aperfeiçoamento intelectual* do assistente social.

Campos de atuação do Assistente Social no Brasil e no Maranhão.

- No Maranhão o campo de atuação do Assistente Social em suas primeiras décadas de existência teve como campo de atuação a questão urbana, nos intensos conflitos entre posseiros e ruralistas.
- A miséria em que viviam a população rural, também foi determinante. O Estado e a Oligarquia, com o apoio da Igreja demandavam do profissional alternativas de contenção da população para efetivar seu poder no Estado. Com o processo de industrialização do estado (ressaltasse que ocorreu de forma tardia e lenta), o campo de atuação da profissão se expandiu para a zona urbana, com demandas similares com a do Brasil.

Mercado de trabalho do assistente social no Brasil e no Maranhão

- O mercado de trabalho do assistente social vem crescendo ao longo dos últimos 10 anos. Setores que anteriormente não viam a necessidade da contratação do Assistente social, nos dias atuais, requisitam estes profissionais. O profissional tem maiores ofertas de capacitação, e está aos poucos ganhando a confiança de setores tanto dos órgãos públicos como privados.

Os espaços sócio-ocupacionais na esfera estatal!

- Os espaços sócio-ocupacionais na esfera estatal: estas instituições continuam sendo os maiores empregadores do profissional de serviço social, principalmente na área da assistência, devido a implantação do SUAS, e consequentemente com a implantação dos Centros de Referência (CRAS e CREAS) e programas como Bolsa Família. Observamos também um crescimento da demanda no setor da Saúde, devido ao Programa Saúde da Família (PSF) e os Centros de Apoio Psicossocial (CAPS), que tem em seu quadro interdisciplinar a obrigatoriedade do assistente social. No setor da educação, também tem se ampliado os profissionais de serviço social, pois a política atual do MEC determina a presença desses profissionais nas escolas.

Os espaços sócio-ocupacionais em empresas!

- Os espaços sócio-ocupacionais em empresas: o processo de reestruturação produtiva que ocorre no Brasil a partir da década de 90, impulsiona as políticas de recursos humanos nos seguintes aspectos: crescimento dos investimentos empresariais com a qualificação da força de trabalho; introdução de técnicas e métodos de gerenciamento participativo, com apelo ao envolvimento dos trabalhadores; combinação do sistema de benefícios e serviços sociais com as políticas de incentivo à produtividade do trabalho.

Espaços sócio-ocupacionais em ONG's!

- Com a minimização do Estado, em relação às questões sociais, devido a reforma do Estado exigida pelo Neoliberalismo, observa-se a transferência de considerável parcela de serviços sociais para a sociedade civil.
- Este deslocamento provoca o retorno de práticas tradicionais no trato das contradições sociais no verdadeiro processo de refilantropização da questão social. Ocorre, também, a tendência de privatização nas áreas da saúde, educação e previdência. Aponta-se para um discurso ideológico da “autonomia”, “solidariedade”, “parceria” e “democracia”. Mas na verdade o que vem ocorrendo é a despolitização das demandas sociais. Nesta perspectiva tem-se a definição de Terceiro Setor, considerado sem fins lucrativos e não- governamental.

- Com relação ao mercado de trabalho no Maranhão, este não foge a realidade nacional. Mas apresenta algumas especificidades, como o crescimento do campo de atuação nos municípios do estado. A procura por profissionais para trabalhar na execução do Bolsa Família e nos Centros de Referência vem crescendo, no entanto, devido a distancia destes municípios com centro maiores, esses profissionais são buscados na capital, e o que é oferecido pelas prefeituras como remuneração é pouco para que o assistente social mude de cidade. Desta forma, fazem-se acordos, entre o profissional e a prefeitura e aquele fica cerca de dois a três dias no Município, não dando a cobertura necessária.